

Apresentação

Perspectivas Contemporâneas em Filosofia da Lógica

Este volume agrega pesquisas em filosofia da lógica que contribuem com o panorama contemporâneo sobre o que é isso que chamamos de lógica, qual é seu escopo, que propriedades tem, e que papel cumpre com relação a nossas práticas argumentativas. Discussões recentes em filosofia da lógica têm cogitado a possibilidade de que seja um erro atribuir à lógica certas propriedades que tradicionalmente justificavam bem seus fundamentos, como aprioricidade, analiticidade ou normatividade. Tem-se encontrado também espaço para questionar a prática, também já bem estabelecida, da aplicação de sistemas formais para a resolução de problemas filosóficos, sob a suposição de que a análise lógica seria neutra. Os artigos neste volume atravessam esses assuntos com um viés crítico tanto à tradição quanto às novas abordagens que prometem soluções instantâneas para questões difíceis.

O primeiro bloco, com quatro artigos, lida com questões de epistemologia da lógica, discutindo até que ponto pode-se dizer que a Lógica é “especial” em relação às demais ciências. Todas as contribuições contidas nesse bloco, em particular, oferecem objeções ao anti-excepcionalismo lógico (AEL).

Em “Logical practice and the exceptionality of logic”, Diego Tajer argumenta contra o AEL, afirmando a aprioricidade da lógica e o escopo limitado de sua revisão, focando na prática lógica e no papel persistente da lógica clássica enquanto meta-linguagem.

Em “Anti-exceptionalism about logic and the *a priori/a posteriori* divide”, Jonas Rafael Becker Arenhart e Sanderson Molick defendem que o AEL pode ser compatível com um entendimento específico do *a priori*, baseando-se na ideia de Tuomas Tahko de uma relação de *bootstrapping* entre conhecimento *a priori* e *a posteriori*.

Em “Alguns limites do preditivismo lógico”, Jéssica Caren da Silva Melo critica o preditivismo lógico como uma forma de AEL, focando em suas limita-

ções em relação à evidência a priori e à analogia entre a teorização lógica e a previsão científica.

Em “Reconciling Logical Pluralism and Meaning-Theoretical Stability: Revisiting Logical Exceptionality by Rereading Dummett’s Theory of Meaning and Inference”, Lucas Ribeiro Vollet critica o AEL explorando como a estrutura antirrealista de Dummett pode reconciliar a ideia de que sistemas lógicos podem ser múltiplos e revisáveis, mantendo ainda um senso do status excepcional da lógica no fundamento do nossos raciocínio.

O segundo bloco, com dois artigos, explora o papel da formalização da lógica em relação aos usos e os limites dessa aplicação.

Em “Comprometimentos filosóficos implícitos na tradução-cálculo de argumentos informais”, Daniel Alves da Silva Lopes Diniz delimita possíveis implicações que teorias da vagueza podem ter para a compreensão da relação entre lógica formal e informal, sugerindo que a estratégia de tradução-cálculo já carrega a lógica de pressupostos filosóficos.

Em “Investigating Quine’s ontological relativity through prolog: a formalization of proxy functions in peano arithmetic and the von neumann set hierarchy”, Júlio Cesar da Silva mostra que diferente representações dos números naturais são estruturalmente consistentes, ilustrando como o conteúdo empírico das teorias científicas pode permanecer invariante em diversas interpretações ontológicas

O terceiro bloco, com três artigos, apresenta uma exploração da aplicação e dos limites filosóficos das lógicas paraconsistentes ao abordar vários tipos de paradoxos.

Em “Modelling Deontic Inconsistency in Moral Dilemmas”, Mahan Vaz e Gabriel Maruchi argumentam que lógicas deônticas paraconsistentes foram mal aplicadas ao abordar paradoxos deônticos como o Paradoxo de Chisholm, que decorrem de problemas com obrigações condicionais em vez de inconsistências deônticas, e oferecem uma nova abordagem para modelar contradições deônticas sugerindo que essas lógicas deveriam ser aplicadas a dilemas morais.

Em “Paraconsistent Paradoxes: the price of consistency”, Rafael Ongaratto examina o Paradoxo do Mentiroso e suas implicações para lógicas paraconsistentes, mostrando que apesar de sua natureza paraconsistente, as Lógicas da Inconsistência Formal não estão equipadas adequadamente para abordar paradoxos semânticos sem incorrer em custos expressivos e desafios filosóficos, especialmente levando em conta os problemas filosóficos que estão em discussão no terreno dialeteísta.

Em “Paraconsistência e ramificação temporal: os tipos e aplicações de contradições em árvores de instantes possíveis”, Vítor Medeiros Costa introduz uma nova lógica paraconsistente temporal que permite ramificação tanto do passado quanto do futuro, discutindo a sua aplicação em paradoxos ao estilo do Mentiroso, paradoxos envolvendo viagem no tempo, e divergências em teorias históricas que se expressam através de conflitos de teorias sobre o passado.

Os temas abordados são um reflexo dos interesses contemporâneos em Lógica e seus problemas filosóficos, e os artigos aqui reunidos expressam a qualidade da investigação crítica sendo realizada no Brasil e na América Latina. Estamos felizes em apresentar este volume temático à comunidade filosófica e esperamos que a leitura do volume seja enriquecedora para todas as pessoas que se aventurarem por suas páginas.

Agradecemos a Marcos Silva pelo convite à organização deste volume, e aos pareceristas e aos autores, em especial a Daniel Diniz por ter elaborado o modelo em Latex para a revista.

Evelyn Erickson
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Ederson Safra Melo
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Editores convidados